

Aula 3 – Categorias de palavras do grego bíblico

Olá, estudante! Bem-vindo à nossa terceira aula da disciplina de Grego Bíblico do Novo Testamento. Nesta aula, trataremos, de modo geral, das características e do funcionamento das categorias de palavras gregas, do grego koinê. Então, vamos lá?

Numa modalidade de grego instrumental, consideramos importante que você, estudante, saiba, de modo geral, como funcionam as categorias de palavras de uma língua: substantivos, adjetivos, artigos, pronomes etc. Isso é um “corta caminho” no estudo de uma língua instrumental.

Convém dizer que o estudo das categorias de palavras gregas, que será feito nesta aula, não contempla as suas inúmeras flexões e conjugações. Contudo, tratando-se de um estudo instrumental de uma língua, isso é dispensável, a nosso ver.

No entanto, se tiver conhecimento das informações necessárias a respeito de uma palavra, por meio de um léxico analítico e do seu funcionamento na estrutura da frase, é possível traduzir qualquer frase grega.

Aspectos introdutórios

Antes de estudarmos as várias categorias de palavras, é importante sabermos a respeito do gênero das palavras no grego do Novo Testamento, visto que várias categorias de palavras (substantivos, adjetivos, artigos, etc.) utilizam os vários gêneros gregos, que são diferentes daqueles que usamos no português. Nos próximos tópicos faremos um esclarecimento sobre a diferença entre declinação e conjugação.

Gênero

Em português, nós temos apenas os gêneros masculino e feminino. No grego, além dos gêneros masculino e feminino, existe também o neutro.

O neutro é usado tanto para coisas, quanto para pessoas ou personalidades. “Espírito”, por exemplo, τό πνεῦμα (tō pneūma/o Espírito), e “demônio”, τό δαιμόνιον (tō daimōniōn/o demônio), são palavras neutras no grego.

Obviamente, como não temos o gênero neutro em nossa língua, uma palavra grega neutra deverá ser traduzida para o nosso idioma pelos gêneros masculino ou feminino, dependendo do gênero da palavra em nossa língua, ou seja, em grego a palavra poderá ser neutra, contudo no português ela será masculina ou feminina.

Também pode acontecer que uma palavra seja feminina em grego, enquanto no português essa mesma palavra possa ser masculina, ou vice-versa. Por exemplo: a palavra ἀγάπη (agápē/amor), em grego, é feminina, porém, em português, ela é masculina. Assim, traduzimos essa palavra para o português como sendo masculina, uma vez que ela é masculina, em nossa língua.

Declinações e conjugações

Antes de falarmos a respeito de categorias das palavras, é necessário distinguir entre **declinação** e **conjugação**.

O grego do Novo Testamento é uma **língua flexionada**. Quando a flexão se refere a verbos, dizemos conjugação. Quando se refere à flexão de substantivos, adjetivos e pronomes, falamos em declinação.



Língua flexionada: trata-se da modificação de várias categorias de palavras de uma língua, para expressar diferentes categorias gramaticais (modo, tempo, voz, pessoa número, gênero, caso).

As categorias de palavras

As categorias de palavras na língua grega são nove (9): artigos, adjetivos, verbos, preposições, advérbios, conjunções e partículas, numerais e interjeições.

A exposição, abaixo, segue a ordem citada, embora não seja uma ordem de importância, mas sim um estudo crescente das categorias de palavras.

Assim sendo, dedicou-se um espaço maior aos verbos, não só por sua extensão e complexidade, mas também porque eles são a parte mais importante numa frase.

Artigo

O artigo definido tem a função de definir ou identificar um certo substantivo e/ou adjetivo. Assim como outras categorias de palavras, ele emprega os casos gregos (menos o vocativo), os gêneros (masculino, feminino ou neutro) e o número (singular ou plural).

Quanto aos gêneros, no nominativo, singular, ele é representado da seguinte maneira: ὁ (hō/o), ἡ (hē/a) τό (tó/o ou a).

Num léxico analítico e em outras literaturas, o gênero dos substantivos e adjetivos é indicado da maneira acima referida. Por isso, preste atenção nessa **nomenclatura** sempre que consultar um léxico sobre um substantivo ou adjetivo.



Nomenclatura: é um conjunto de nomes, designações e convenções para identificar algo que se quer identificar.

Veja, nos exemplos abaixo, como aparecem num dicionário:

ἀδικία (adikía/injustiça), ἡ - ἡ (hē/a) indica que a palavra (substantivo) é feminina.

ἀδελφός (adēlphōs/irmão), ὁ - ὅ (hō/o) indica que o substantivo é masculino.

βιβλίον (biblīōn/livro), τό - τό (tó/o ou a) indica que o substantivo é neutro (que, na nossa tradução, terá que ser masculino ou feminino, visto que em nossa língua não existe o gênero neutro).

Assim como acontece com o substantivo e o adjetivo, o artigo definido declina, ou seja, tem as suas terminações, dependendo do caso, do gênero e do número.

Isso significa que, quando um substantivo e/ou adjetivo é precedido de um artigo definido, ele concorda com esse artigo em caso, gênero e número. Veja, abaixo, o exemplo de João 14.6:

“[...] Ἐγὼ εἶμι ἡ ὁδὸς καὶ ἡ ἀλήθεια καὶ ἡ ζωὴ [...].”

“[...] Ego ēimi **hē** hōdōs kai **hē** alēthēia kai **hē** zōē [...].”

“[...] Eu sou **o** caminho e **a** verdade e **a** vida [...].”

Veja que ἡ ὁδὸς (**hē** hōdōs/o caminho) concordam em caso (ambos estão no nominativo), em gênero (ambos são femininos, embora ὁδὸς tenha que ser traduzido para o masculino, em português, visto que em nossa língua “caminho” é uma palavra masculina) e em número (ambos estão no singular).

Essa mesma situação acontece com ἡ ἀλήθεια (**hē** alēthēia/a verdade) e ἡ ζωὴ (**hē** zōē/a vida). Ambas as palavras, com seus artigos correspondentes, estão no caso nominativo, são femininas e estão no plural.

Aqui vai uma dica importante para você, que está iniciando o estudo de grego: as propriedades do artigo (caso, número e gênero) dizem muito a respeito do substantivo ou do adjetivo que o sucede, já que essas categorias de palavras concordam nessas propriedades. Por isso, vale a pena, se possível, decorar o artigo.

Veja, abaixo, no Quadro 3.1, o artigo definido, em todos os casos (menos no vocativo), gêneros e números (singular e plural).

Quadro 3.1 – O artigo definido

Gênero	Caso	Singular		Plural	
		Grego	Tradução	Grego	Tradução
Feminino	Nominativo	ἡ (hē)	a	αἱ (hai)	as
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	τήν (tēn)	a	τάς (tas)	as
	Genitivo	τῆς (tēn)	da	τῶν (tōn)	das
	Dativo	τῇ (tē)	à	ταῖς (tais)	às
Masculino	Nominativo	ὁ (hō)	o	οἱ (hōi)	os
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	τόν (tōn)	o	τούς (tōus)	os
	Genitivo	τοῦ (tōu)	do	τῶν (tōn)	dos
	Dativo	τῷ (tō)	ao	τοῖς (tōis)	aos
Neutro	Nominativo	τό (tō)	o/a	τά (ta)	o/a
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	τό (tō)	o/a	τά (ta)	o/a
	Genitivo	τοῦ (tōu)	do/da	τῶν (tōn)	dos/das
	Dativo	τῷ (tō)	ao/às	τοῖς (tōis)	aos/às

Fonte: O autor (2018)

Observe que:

1. Não há artigo no caso vocativo.
2. No gênero neutro, o artigo pode ser traduzido para o português, tanto no gênero feminino, quanto no masculino, visto que em nossa língua não temos esse gênero.

Você pode estar se perguntando: E o artigo indefinido? Este artigo não existe em grego. Quando um substantivo aparece sozinho, se for quantificável, você pode traduzi-lo acrescentando “um, uma, uns, umas”.

Os gregos usavam o artigo definido de modo diferente daquele que usamos em nossa língua. Frequentemente, o artigo definido é usado antes de nomes próprios, como, por exemplo: ὁ Ἰησοῦς (hō Iēsōus/Jesus).

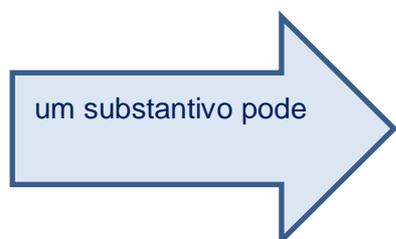
Na tradução, você pode omitir o artigo, traduzindo apenas como “Jesus”. Também usavam o artigo antes de substantivos abstratos, como em: ἡ ἀλήθεια (hē alēthēia/a verdade), porém, neste caso, é necessário traduzir o artigo.

Substantivo

O substantivo é uma palavra que designa a existência de pessoas, animais, lugares ou coisas.

Em termos de função gramatical, dentro de uma oração, os substantivos terão uma determinada função e empregarão um dos casos, já vistos anteriormente.

Lembre-se de que, de um modo geral,



- Ser o sujeito da oração, que estará no caso nominativo;
- Assumir a função de invocação, estando essa palavra no caso vocativo;
- Ser o objeto direto do verbo que estará no caso acusativo;
- Indicar posse, que assumirá o caso genitivo;
- Ser o objeto indireto do verbo, indicado pelo uso do caso dativo.

Quanto ao gênero, como foi visto anteriormente, um substantivo pode estar no gênero feminino, masculino ou neutro. E, em relação ao número, pode estar no singular ou plural.

Em resumo:

Um substantivo terá as seguintes propriedades: caso (nominativo, vocativo, acusativo, genitivo ou plural), gênero (masculino, feminino ou neutro), número (singular ou plural).

O substantivo, em sua maioria, é flexionável, ou seja, tem as suas declinações que indicam o caso, o número e o gênero.

Apenas para sua informação: as declinações seguem três padrões que, para o nosso estudo, são irrelevantes, pois não estamos fazendo um curso de gramática grega.

Assim, basta que você, ao consultar um léxico, saiba o gênero, o caso, o número, e o sentido básico do substantivo, o que lhe permitirá traduzir o substantivo com exatidão, mesmo sem saber especificamente a respeito da sua flexão.

Por último, existem alguns substantivos que são indeclináveis, ou seja, a sua forma não muda, independentemente do seu significado ou função na frase grega. É o caso dos nomes pessoais e vocábulos tomados por empréstimos de outros idiomas. (MOUNCE, 2009, p. 33).

No léxico, essas palavras aparecerão com seus significados, e constarão que são indeclináveis.

Adjetivo

Como você sabe, o adjetivo é uma palavra que qualifica um substantivo. Por exemplo: O homem é **bom**. “Bom” é uma qualidade (adjetivo) de “O homem

[...]”. Portanto, o adjetivo qualifica o substantivo que, nesse caso, é o sujeito da frase.

Muito do que foi dito, anteriormente, para a categoria do substantivo serve também para a categoria do adjetivo, o qual emprega os casos gregos (nominativo, vocativo, acusativo, genitivo e dativo), os seus gêneros (masculino, feminino e neutro), e o número (singular ou plural).

Além disso, quando um substantivo tem um adjetivo, este concorda com o substantivo em caso, número e gênero, tanto no uso atributivo, quanto no predicativo, assim como acontece com o artigo e o substantivo, como vimos anteriormente.

Veja o exemplo, já dado anteriormente:

ὁ μαθητῆς **πιστός** (hō mathētēs pistōs)

o discípulo (é) **fiel**.

Observe que todas as palavras acima concordam entre si, em caso (nominativo), em gênero (masculina) e em número (singular). Trata-se do uso predicativo do adjetivo, que assume o mesmo caso do sujeito. O verbo está implícito, embora possa aparecer explicitamente também. Lembra-se disso?

Assim como o substantivo tem as suas várias declinações, o adjetivo também as têm. Porém, como foi dito anteriormente, você não precisa decorar, nem saber essas declinações, o que seria bastante complicado para um breve estudo de grego instrumental, como é o nosso caso.

Bastará que você, estudante, em relação ao adjetivo, saiba, por meio de um léxico analítico, o caso, o gênero e o número do adjetivo. De posse dessas informações, não há como errar na tradução.

Por último, um adjetivo pode ser usado como um substantivo, a isso se chama de uso substantivado de um adjetivo.

Veja o exemplo a seguir.

ὁ ἀγαθός (hō agathōs)

O bom, ou

O (homem) bom.

Pode-se acrescentar a palavra homem ou mulher, dependendo do gênero do adjetivo. Veja como fica no versículo bíblico João 6.69:

“[...] σὺ εἶ ὁ ἅγιος τοῦ θεοῦ”.

“[...] sù ěi ĥ **hágiõs** tõu Thěõu”.

“[...] tu és o **santo** de Deus”.

Note, no versículo acima, que o adjetivo é usado como um substantivo.

Por último, um adjetivo pode se transformar em um advérbio, contudo isso será visto mais adiante, quando tratarmos da categoria dos advérbios.

Verbos

Os verbos são a categoria de palavras mais importante numa frase. Conhecê-los (especialmente a sua conjugação) é fundamental para a tradução de uma frase ou versículo bíblico em grego.

No entanto, diga-se de passagem, é a categoria de palavras mais difícil de dominar. Não é à toa que grande parte das gramáticas destinam um grande espaço para esse assunto. E, nessa aprendizagem, por meio do grego instrumental que está estudando, você vai cortar um longo caminho

Os verbos têm as suas numerosas conjugações, porém, nem elas, nem os processos na formação dos verbos serão transcritos e explicadas detalhadamente, nesta disciplina.

À semelhança dos substantivos e adjetivos, de um modo geral, basta você saber o sentido do verbo, a pessoa, o tempo verbal, o modo e a voz, para poder traduzir um verbo grego.

Todas essas informações estão disponíveis num léxico analítico do Novo Testamento, o qual traz todas as informações de todos os verbos que ocorrem

no texto bíblico, restando a você apenas conjugá-los, consoante as informações nele apresentadas.

Assim, apresentamos algumas conjugações de como seriam traduzidos verbos gregos para o português, de acordo com os seus modos, tempos verbais, pessoa e voz.

Você pode perguntar: Mas este não é um estudo de grego instrumental? Sim, na experiência do autor, esta é a maneira mais fácil de estudar o grego instrumental.

Há duas razões para isso: a primeira, é que seria muito difícil estudar todas as conjugações de verbos gregos (regulares e irregulares), apenas em uma disciplina de grego instrumental do Novo Testamento. A segunda, consiste no fato de que muitos estudantes têm dificuldades de conjugar verbos, até mesmo em português.

Assim, se você, estudante, tiver acesso a um verbo grego, por meio de um léxico analítico, com informações sobre o modo, o tempo, a pessoa, a voz e o sentido desse verbo, mais uma tabela em português, à qual possa recorrer, poderá traduzir qualquer verbo grego, mesmo não sabendo todo o funcionamento que existe por trás desse verbo.

Em relação aos verbos tomados como exemplos, nos vários quadros exemplificativos destas aulas, usaremos verbos normalmente comuns nas gramáticas gregas (Alexandre et al), como o verbo λύω (lúō/solto).

No entanto, antes de iniciarmos as conjugações da língua grega, é necessário que tenha algumas informações indispensáveis, a fim de que você compreenda como funcionam os verbos gregos.

Assim sendo, começamos por lembrar uma informação útil, dada por Rega e Bergmann (2004, p. 25), em sua obra, a respeito da função do verbo: “Verbo é toda palavra que indica ação (caminhar, estudar), estado (ser, ficar), fenômeno natural (amanhecer, chover), ocorrência (acontecer, suceder), desejo (almejar, querer) e outros processos”.

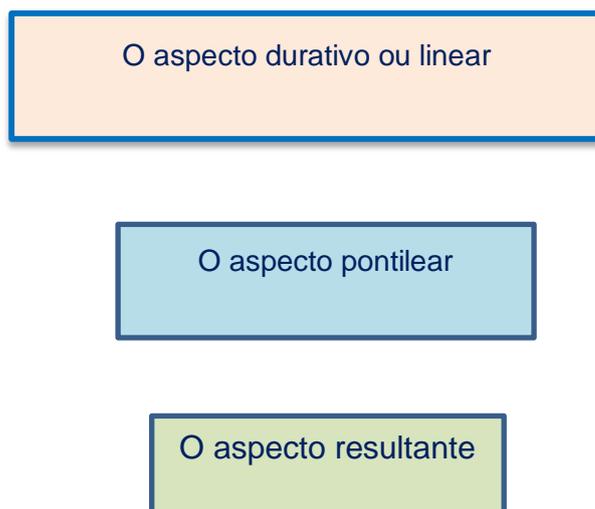
Tempo verbal e aspecto verbal

Há uma particularidade que você, agora estudante de grego, precisa entender: a diferença entre o **tempo verbal** e o **aspecto verbal**. O grego usa o verbo de modo diferente daquele a que estamos acostumados.

Em português, o tempo verbal é usado, principalmente, para designar o momento em que uma ação é feita. A ação pode ter sido feita no passado, estar sendo feita no presente, ou poderá ainda ser feita no futuro. Assim, a ênfase é dada no tempo, no “quando” a ação aconteceu.

No entanto, no grego, a função principal do verbo não é tanto expressar o tempo, o quando, quanto o estado ou o tipo de ação que se chama aspecto do tempo. Nesse sentido, o aspecto do verbo, em grego, tem sua ênfase no como aconteceu, acontece, ou acontecerá a ação.

Assim, em grego, o aspecto do verbo representa três situações, tal como nos informa Rega e Bergmann (2004, p. 26-27), em sua obra, a saber:



O aspecto durativo fala de uma ação contínua, que acontecia, que está acontecendo, ou que estará acontecendo. O aspecto pontilear designa uma ação que foi feita, ou que será feita, pontualmente. O aspecto resultante designa um estado, ou seja, algo que foi feito, contudo o seu resultado ainda permanece.

Veja, abaixo, o Quadro 3.2, que resume o aspecto e o tempo verbal no grego:

Quadro 3.2 – Aspecto verbal do verbo grego

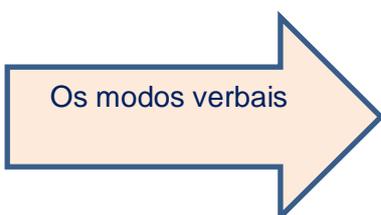
Aspecto ou Qualidade da Ação	Tempo
Durativo	Presente
	Imperfeito
	Futuro
Pontilear	Aoristo
	Presente
	Futuro
Resultante	Perfeito
	Mais-que-perfeito

Fonte: REGA; BERGMANN (2004, p. 29 – Adaptado)

Os modos e seus tempos verbais

A língua grega do Novo Testamento tem todos os nossos modos, contudo, o contrário não é verdadeiro, pois não temos todos os modos da língua grega. Ela tem um modo a mais, chamado de optativo, que não é muito usado no Novo Testamento.

Quanto aos tempos verbais no grego, eles também não coincidem totalmente com os tempos verbais dos modos da nossa língua, cujas diferenças serão apresentadas à medida que formos abordando os vários modos da língua grega, que são seis: quatro finitos ou verbais e duas formas nominais.



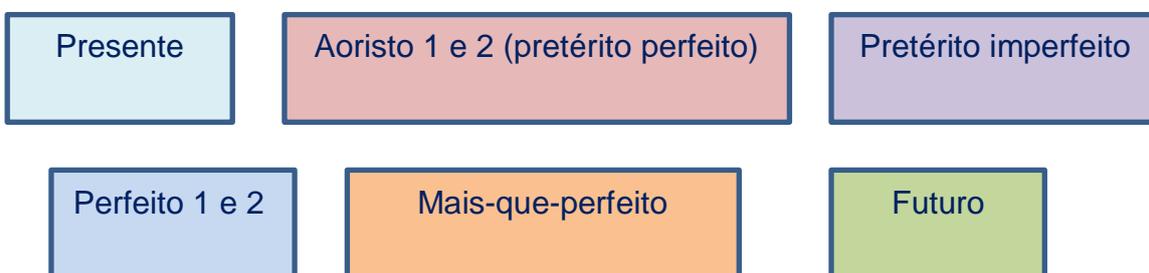
- Indicativo
- Subjuntivo
- Optativo



- Imperativo
- Infinitivo
- Particípio

O modo indicativo

Este modo, relativamente parecido com o nosso modo indicativo, inclui os seguintes tempos verbais:



Dos tempos verbais acima indicados, o presente, o pretérito imperfeito, o Aoristo 1 e 2, que equivalem ao nosso pretérito perfeito, o futuro e o pretmais-que-perfeito são idênticos aos tempos verbais do indicativo da nossa língua.

Com relação ao Aoristo 1 e 2, ambos equivalem ao nosso pretérito perfeito, e por que 1 e 2? Porque o Aoristo tem duas formas. Alguns verbos usam a forma 1, enquanto outros usam a forma 2, porém, o sentido é o mesmo do pretérito perfeito para ambos.

Note que o futuro do pretérito não existe em grego, por exemplo: eu soltaria, tu soltarias, ele soltaria, etc.

Quanto ao perfeito, parecido com o nosso particípio, não tem equivalência em português e funcionaria com um verbo auxiliar, por exemplo: “Eu tenho soltado, tu tens soltado, ele tem soltado etc.”. No que se refere ao pretérito mais-que-perfeito, ele não é muito usado no grego do Novo Testamento.

Veja, abaixo, no Quadro 3.3, a exemplificação do funcionamento dos tempos verbais do grego, no modo indicativo, nas vozes ativa, passiva e média. Em grego, a voz média tem o mesmo sentido da voz ativa.

Quadro 3.3 – Tempos verbais no modo indicativo

Tempo	Voz Ativa	Voz passiva	Média
Presente	Eu solto, tu soltas, ele solta..	Eu estou sendo solto, tu estás sendo solto...	Eu solto para mim mesmo, tu soltas para ti mesmo...
Pretérito Imperfeito	Eu soltava, tu soltavas, ele soltava...	Eu estava sendo solto, tu estavas sendo solto...	Eu soltava para mim mesmo, tu soltavas para ti mesmo...
Pretérito Perfeito (Aoristo 1 e 2)	Eu soltei, tu soltaste, ele soltou...	Eu fui solto, tu foste solto...	Eu soltei para mim mesmo, tu soltaste para ti mesmo...
Perfeito (1 e 2)	Eu tenho soltado, tu tens soltado, ele tem soltado...	Eu tenho sido solto, tu tens sido solto...	Eu tenho soltado para mim mesmo, tu tens solto para ti mesmo...
Mais-que-perfeito	Eu soltara, tu soltaras, ele soltara...	Eu tivera sido solto, tu tiveras sido solto...	Eu soltara para mim mesmo, tu soltaras para ti mesmo...
Futuro	Eu soltarei, tu soltarás, ele soltará...	Eu serei solto, tu serás solto...	Eu soltarei para mim mesmo, tu soltarás para ti mesmo...

Fonte: O autor (2018)

Observação: Não completamos o quadro porque acreditamos que você é capaz de dar continuidade às conjugações, pelo conhecimento que já tem da língua portuguesa.

Agora, com base no quadro anterior, veja como é fácil traduzir um verbo no modo indicativo.

Suponha que você tenha que traduzir, num versículo bíblico, os seguintes verbos que você encontrará num léxico analítico:

ἀγαπᾷ - v. 3ª pessoa, singular, presente, indicativo, ativo, vem do verbo ἀγαπάω (agapaō/amo) – ele (a) ama.

δέδωκεν – v. 3ª pessoa singular, perfeito, indicativo, ativo, vem do verbo δίδωμι (dídōmi, dou) – ele tem dado.

De posse das informações acima, você pode facilmente traduzir cada um dos verbos, usando o quadro do indicativo, dado anteriormente como exemplo.

O verbo ativo **ἀγαπάω** (agapaō/amo) e o **δίδωμι** (dídōmi/dou), que aparecem no final da análise, são a palavra-chave e podem ser encontrados em qualquer dicionário e léxico analítico grego. Eles dão a dica do sentido do verbo, bem como de todos os itens referentes à análise deles.

Além disso, os dois verbos acima mencionados fazem parte do versículo bíblico de João 3.35.

Vejamos então:

“ὁ πατὴρ **ἀγαπᾷ** τὸν υἱόν, καὶ πάντα **δέδωκεν** ἐν τῇ χειρὶ αὐτοῦ”.

“hō patēr **agapā** tōn hiōn, kai panta **dēdōkēn** ēn tē chēiri autōu”.

“O pai **ama** o filho, e todas (as coisas) **tem dado** na mão dele”.

O verbo **ἀγαπᾷ** está no presente do indicativo, e o verbo **δέδωκεν** está no perfeito do indicativo ativo. Como você já viu, no aspecto do verbo, **ἀγαπᾷ** quer dizer que Deus ama o filho habitualmente, sempre, numa ação contínua,

enquanto o verbo **δέδωκεν** significa que Deus deu todas as coisas ao Seu filho, de tal maneira que ainda continuam na mão do filho.

O modo subjuntivo

O modo do subjuntivo, diferentemente do indicativo que expressa a realidade, indica possibilidade, probabilidade. (MOUNCE, 2009, p. 346).

O subjuntivo, em grego, existe apenas em três tempos: no presente, no Aoristo 1 e 2, e no Perfeito (neste, raramente), em todas as pessoas do singular e plural (eu, tu, ele, nós, vós, eles), e nas três vozes (ativa, passiva e média).

O modo do subjuntivo tem uma variedade de usos, seja em orações principais e independentes, que expressam exortação, proibição, deliberação e temor, seja em orações subordinadas. (ALEXANDRE, 2003, p. 252-253).

Um desses usos, muito comum, é para expressar finalidade. Neste caso, usam-se as conjunções *ἵνα* (hina/para que) e *ὅπως* (hōpōs/para que) que, no grego, é o modo mais comum de expressar finalidade.

Uma dica para você, estudante de grego: sempre que vir *ἵνα* (hina/para que), pense na possibilidade de o verbo estar no subjuntivo. Veja, mais abaixo, no Quadro 3.4, um exemplo desse uso.

Mounce (2009, p. 351) lista uma série de outras palavras que podem estar ligadas ao subjuntivo.

Quadro 3.4 – Partículas e conjunções usadas com o Subjuntivo

Partículas	Sentido
ὅταν (ὅτε + ἄν)	sempre quando
ἐάν (εἰ + ἄν)	se
ὅς ἄν	todo aquele que
ὅπου ἄν	sempre onde
ἕως	até
ἕως ἄν	até que

Fonte: MOUNCE (2009, p. 351)

Como foi visto, anteriormente, o grego faz um uso do verbo de modo diferente de como o usamos. Em grego, o tempo do subjuntivo não trata de tempo, mas sim apenas da diferença entre uma ação que se repete ou deve ser repetida (no caso do presente), ou uma ação que deve ser feita apenas uma vez, no caso do Aoristo 1 e 2.

Assim, o subjuntivo não tem nada a ver com o tempo, mas sim com o aspecto da ação. A sua tradução, porém, dependerá do contexto, do verbo principal da frase, da conjunção, das partículas usadas, etc.

Veja, a seguir, nos Quadros 3.5 e 3.6, um exemplo geral da conjugação do subjuntivo, exceto do tempo perfeito, por ser raro no Novo Testamento, e dos usos desse modo.

Observação: O quadro seguinte apresenta uma conjugação geral, pois a conjugação vai depender: do contexto, das conjunções e partículas usadas, e do verbo principal da sentença.

Quadro 3.5 – Tempos no modo subjuntivo

Tempos	Voz Ativa	Voz Passiva	Voz Média
Presente	Que eu solte Que tu soltes Que ele solte, etc.	Que eu seja solto Que tu sejas solto Que ele seja solto, etc.	Que eu solte em prol de mim mesmo Que tu soltes em prol de ti mesmo, etc.
Aoristo 1	Que eu soltasse Que tu soltasses, etc.	Que eu fosse solto Que tu fosses solto, etc.	Que eu soltasse em prol de mim mesmo Que tu soltasses em ...
Aoristo 2	Que eu lançasse Que tu lançasses, etc.	Que eu fosse lançado Que tu fosses...	Que eu lançasse em prol de mim mesmo Que tu...

Fonte: O autor (2018)

Quadro 3.6 – Alguns usos do subjuntivo

Usos	Exemplos
Exortativo	“[...] Διέλθωμεν εἰς τὸ πέραν” (Mc 4.35) “[...] Diēlthōmēn ěis to pĕran” “[...] Vamos para o outro lado”
Negação enfática c/ οὐ μὴ (jamais, enfático)	“[...] οὐ μὴ ἀπόλωνται εἰς τὸν αἰῶνα, [...]” (Jo 10.28) “[...] ou mē apōlōntai ěis tōn aiōna, [...]” “[...] jamais perecerão para sempre, [...]”
Propósito c/ ἵνα (para que)	“[...] ταῦτα γράφω ὑμῖν ἵνα μὴ ἀμάρτητε [...]” (1 Jo 2.1) “[...] tauta graphō humin hína mē hamartētē [...]” “[...] estas coisas escrevo a vós para que não pequeis [...]”
Condicional c/ ἐὰν (se)	“ἐὰν ἐγὼ μαρτυρῶ περὶ ἑμαυτοῦ, [...]” (Jo 5.31) “ĕan ĕgō martupō pĕri ĕmautou, [...]” “ Se eu testemunho sobre mim mesmo, [...]”

Fonte: O autor

Como você pôde perceber, os usos do subjuntivo são diversos e, por vezes, difíceis. Existem outros usos do subjuntivo, tais como: hesitação da vontade, **uso deliberativo**, expressão de temor, em **frases concessivas**, temporais e em orações relativas indefinidas, etc. Para mais informações, consulte as obras de Alexandre (2003) e Mounce (2009).

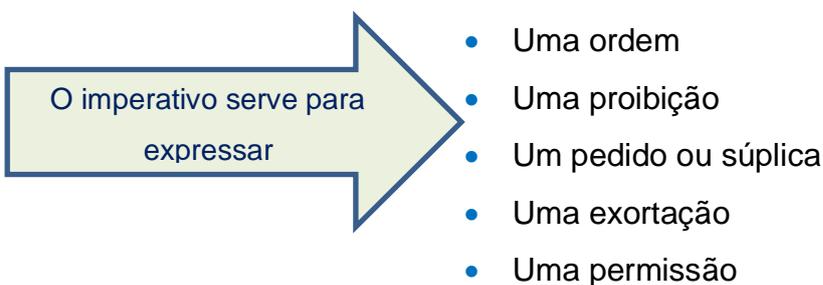


- **Uso deliberativo:** O uso deliberativo refere-se a um uso do subjuntivo, em orações independentes e principais, em que uma tomada de decisão é expressa.

- **Frases concessivas:** O uso concessivo refere-se a um uso do subjuntivo, nas orações subordinadas, em que uma permissão ou autorização é expressa.

O modo imperativo

O uso do imperativo é também muito variado, assim como o do subjuntivo. De acordo com os autores Rega e Bergmann (2004, p. 268):



O modo imperativo existe apenas na segunda e terceira pessoas, do singular e do plural, do presente e do Aoristo 1 e 2, e nas três vozes (ativa, passiva e média).

Como, no Novo Testamento, o tempo perfeito só aparece quatro vezes, ele não constará no próximo quadro.

Mais uma vez, lembramos que não é o objetivo desta disciplina, estudar todas as flexões, especialmente de substantivos, adjetivos e verbos, por serem muitas, mas sim fazer uma comparação entre o grego do Novo Testamento e o português.

As informações sobre qualquer verbo, contidas num léxico, referentes à pessoa, ao tempo, ao modo e à voz, permitirão que você traduza qualquer verbo, mesmo não sabendo as flexões dos verbos gregos.

Veja, no Quadro 3.7, como se faz a conjugação nos dois tempos do subjuntivo, usando um verbo na língua portuguesa.

Quadro 3.7 – Tempos do modo imperativo

Tempo Presente e Aoristo 1		
Ativa	Passiva	Média
1 ^a -----	-----	-----
2 ^a solta	sê solto	solta para ti
3 ^a solte	seja solto	solta para si
1 ^a -----	-----	-----
2 ^a soltai	sede soltos	soltai para vós
3 ^a soltem	sejam soltos	soltem para eles

Fonte: O autor (2018)

Observações:

- Veja que o verbo, no modo imperativo, não é conjugado nem na 1^a pessoa do singular, nem na 1^a pessoa do plural.
- Os tempos presente, Aoristo 1 e 2 têm a mesma conjugação. Então, qual a diferença entre eles? A diferença está no aspecto verbal que não tem nada a ver com tempo, mas sim com a qualidade da ação.
- No tempo presente, a ação deverá ser feita ou não, continuamente, ser descontinuada, ou mesmo nunca praticada. Já no Aoristo 1 e 2, a ação deverá ser feita apenas uma vez.
- No quadro acima, não incluímos o Aoristo 2 por ele ter a mesma conjugação do Aoristo 1, exceto que emprega verbos diferentes. No entanto, a conjugação é a mesma, sejam quais forem esses verbos.
- Para quaisquer traduções do imperativo, consulte o quadro acima e considere-o como uma referência.

Note como funciona a tradução do imperativo, no versículo Mt 10.16 abaixo

“[...] **γίνεσθε** οὖν φρόνιμοι ὡς οἱ ὄφεις [...]”.

“[...] **gínēsthē** ōun phrōnimōi hōs hōi ōphēis [...]”.

“[...] **sede**, portanto, prudentes como as serpentes [...]”.

A tradução acima está exatamente na ordem das palavras gregas. Se você pegar **γίνεσθε**, e consultar um léxico analítico, encontrará a seguinte análise da palavra: 2 pes. pl. pres. imperat. méd. do verbo γίνομαι (gínōmai/sou, torno-me).

O verbo γίνομαι é o verbo-chave para você achar o seu significado no léxico, ou em um outro dicionário de grego, sendo que o significado básico desse verbo é: sou, torno-me, etc., entre outros significados.

No contexto do versículo de Mateus, esse verbo tem o significado de “ser, tornar-se”.

Agora, com base no Quadro 3.7, veja como é fácil traduzir o verbo. Lembre-se de que ele está no presente, o que significa que essa ação deverá acontecer continuamente, ou seja, a pessoa deve sempre ser prudente.

Como mais uma informação, dizemos que o modo do imperativo também pode ser expresso pelo futuro do indicativo, o aoristo do subjuntivo, e também mediante a conjunção ἵνα (hína/para que), em conjunto com o subjuntivo. Caso tenha interesse, consulte os autores Rega e Bergmann (2004, p. 272-273).

O modo optativo

Normalmente, o modo optativo, que não tem correspondência no português, é estudado por último, nas gramáticas gregas do Novo Testamento. Isso porque sua frequência no Novo Testamento é mínima, quase insignificante.

Esse modo aparece mais no grego da LXX (Septuaginta, versão grega do Antigo Testamento), e é muito usado no grego clássico.

Segundo Soares (2011, p. 254), o modo optativo tem uma relação muito estreita com o subjuntivo e, usualmente, é estudado logo após esse.

Com o tempo, o modo optativo foi substituído pelo subjuntivo, no período helenístico, ou seja, o período em que surgiu o grego *koinê*.

No grego do Novo Testamento, o modo optativo existe apenas no presente (23 vezes) e no aoristo (45 vezes).

Como nos informa Rega e Bergmann (2004, p. 279 - 280), quando usado numa oração principal, o modo optativo expressa um **desejo** que poderia se cumprir, ou uma mera **possibilidade**.

Por isso, é semelhante ao subjuntivo, com a diferença de que, no modo optativo, a probabilidade do desejo e da possibilidade de uma ação se concretizar são mais distantes.

Já em orações subordinadas, o optativo aparece em perguntas indiretas, como nas orações condicionais, para expressar uma condição muito improvável.

Desse modo, tomando o verbo λύω (lúō/solto), como exemplo, a conjugação do optativo, embora este não apareça no Novo Testamento, seria feita como indicado, abaixo, no Quadro 3.8:

Quadro 3.8 – Tempos do modo optativo

Presente, Aoristo 1 e 2*		
Voz ativa	Voz passiva	Voz média
Soltaria	Poderia ser solto	Soltaria para mim
Soltarias	Poderias ser solto	Soltarias para ti
Soltaria	Poderia ser solto	Soltaria para si

Fonte: O autor (2018)

Os três tempos têm a mesma conjugação, a diferença só está no aspecto do verbo. A conjugação acima é apenas ilustrativa, pois, de certa forma, ela poderia ser diferente, dependendo da construção e do contexto.

Soares (2011, p. 255) nos informa de outras possibilidades de sentido para a conjugação exemplificada, dependendo do contexto, como, por exemplo: poderia começar a soltar, poderia estar soltando, que eu possa soltar, ou mesmo pudesse soltar, etc. (SOARES, 2011, p. 255).

Observe, também, que a tradução do presente e do aoristo, para o português, é a mesma. Então, qual é a diferença entre esses tempos? A diferença não está no tempo verbal, mas sim no aspecto verbal, como já dissemos anteriormente.

Veja um exemplo de cada uma das possibilidades do optativo, no Quadro 3.9, abaixo:

Quadro 3.9 – Usos do modo optativo

Usos	Exemplos
1. Desejo	“[...] χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη πληθυνθείη”. (1 Pe 1.2) “[...] cháris humin kai ěirěně plěthunthěín ” “[...] graça a vós e paz sejam multiplicadas ” ou “[...] graça e paz vos sejam multiplicadas ”.
2. Possibilidade	“[...] Εὐξαίμην ἂν τῷ θεῷ [...]” (At 26.29) “[...] Euxaíměn àn tō Thěō [...]” “[...] Eu rogaria ... a Deus [...]”
3. Pergunta indireta	“[...] καὶ ἔπυνθάνετο τίς εἶη [...]” (At 21.33) “[...] καὶ ěpunthánětō tís ěíě [...]” “[...] e perguntava quem era [...]”

Fonte: O autor (2018)

Por ora, é suficiente que você saiba essas informações gerais s respeito do modo optativo. Para mais informações sobre o optativo, consulte Alexandre (2003, p. 255-259).

O modo do infinitivo

O modo infinitivo é usado muitas vezes nas páginas do Novo Testamento, aproximadamente 2.276 vezes.

O infinitivo existe apenas:

- Nos quatro tempos: presente, futuro, aoristo 1 e 2 e perfeito.
- Nas três vozes: ativa, passiva e média.

Você encontra a informação completa dos vários tempos, com as respectivas vozes e a tradução, no Quadro 3.10, abaixo. Assim, com essa informação, mesmo estando em português, de posse dos dados do infinitivo (tempo e voz), você pode traduzir qualquer verbo grego, que esteja nesse modo.

Quadro 3.10 – Tempos do modo do infinitivo

Tempos	Voz Ativa	Voz Passiva	Voz Média
Presente	soltar	ser solto	soltar p/ si
Futuro	estar para soltar	estar para ser solto	estar p/soltar para si
Aoristo 1	soltar	ser solto	soltar p/ si
Aoristo 2	lançar	ser escrito	tornar p/ si
Perfeito	ter soltado	ser sido solto	ter solto para si

Fonte: O autor (2018)

Observe que o infinitivo não é conjugado por pessoa (1^a, 2^a, 3^a, etc.), pois ele serve para qualquer pessoa porque depende do uso de um verbo auxiliar.

O tempo futuro do subjuntivo não existe em português e sua tradução é difícil, justamente por essa razão. No entanto, esse tempo não é frequente em grego.

Quanto à diferença entre o presente e o aoristo (ambos têm a mesma tradução), ela está no aspecto do verbo, ou seja, o presente é uma ação a ser feita continuamente, enquanto o aoristo se refere a algo a ser feito apenas uma vez.

O infinitivo é usado de muitas maneiras, assim como o subjuntivo e o imperativo, porém, a seguir, vamos dar apenas alguns exemplos do seu uso, com base em 1 Jo 3.9:

“[...] καὶ οὐ δύναται **ἁμαρτάνειν**, ὅτι ἐκ τοῦ θεοῦ γεγέννηται”.

“[...] kai ōu dúnatai **hamartánēin** hoti ěk tōu Thēōu gēgēnnētai”.

“[...] e não pode **pecar** porque de Deus é nascido”.

A parte daquele versículo de João está traduzida literalmente e na sequência das palavras, para que você, como estudante, não se perca na identificação das palavras.

No entanto, poderia também ser traduzida assim: “e não pode pecar porque é nascido de Deus”. Note que o verbo e a sua tradução estão em negrito. O verbo **ἁμαρτάνειν** (hamartánēin/pecar) está no tempo presente, do infinitivo, da voz ativa.

Se aplicarmos o aspecto do verbo, o sentido do presente é que aquele que é nascido de Deus não vive pecando, ou seja, não peca habitualmente, ou vive na prática do pecado.

Agora, veja um outro exemplo do versículo de Mateus 2.2 com o verbo no aoristo:

“[...] ἦλθομεν **προσκυνῆσαι** αὐτῷ”.

“[...] ělthōmēn **prōskunēsai** autō”.

“[...] nós viemos **adorar** a ele”.

“[...] nós viemos **adorá-lo**”.

Nesse caso, note que **προσκυνῆσαι** (prōskunēsai/adorar) está no aoristo 1, do infinitivo, da voz ativa. Se aplicarmos o aspecto do verbo, isso quer dizer que os magos vieram (também está o aoristo 2) adorar (finalidade) a Jesus uma única vez. Portanto, essa ação, presencialmente falando, não se repetiria.

Para mais detalhes sobre o uso do infinitivo, consulte as obras de Rega e Bergmann (2004), pois o infinitivo tem uma multiplicidade de usos.

No entanto, com base no quadro de conjugação do infinitivo apresentado, você poderá traduzir qualquer verbo que esteja no modo infinitivo, pois o quadro, embora esteja em português, é uma referência para se fazer a tradução.

O modo do particípio

O modo do particípio foi deixado por último, não porque seja o menos usado, ou o menos importante, mas sim porque é muito usado de muitas formas no Novo Testamento. Ele é considerado o mais difícil de todos os modos, por isso, precisa ser muito bem estudado.

Nesta aula, vamos tratá-lo de modo geral. No entanto, se você quiser saber mais sobre o particípio e seus múltiplos usos, recorra a obras de autores Alexandre (2003), Rega e Bergmann (2004).

Na realidade, o modo do particípio não é bem um modo, pois não tem terminações pessoais, nem se presta para fazer afirmações, pelo fato de ter características de verbo e também de adjetivo.

Como verbo, embora não tenha pessoas (1^a, 2^a, 3^a, etc.), mas sirva para pessoas, tem tempo (somente o presente, futuro, aoristo 1 e o perfeito) e voz (ativa, passiva e média). E como adjetivo, tem gênero (masculino, feminino e neutro), número (singular e plural), e caso (nominativo, acusativo, genitivo e dativo).

O modo do particípio pode ser usado como o particípio do português (crido, feito, enviado), mas também como o nosso gerúndio (cantando, orando, etc.), para isso, o grego usa o presente do particípio, da voz ativa.

Embora o particípio seja flexionado, de modo geral, a sua tradução é fácil, pois 24 palavras flexionadas no particípio equivalem a uma única tradução (uma palavra) em português.

Como não reproduziremos essas flexões, elaboramos o Quadro 3.11, como referencial em português, o que permitirá a você conjugar qualquer verbo do modo do particípio, em todos os tempos, gêneros e vozes.

Quadro 3.11 – Tempos do modo do particípio

Tempo	Voz Ativa	Voz Passiva	Voz Média
Presente	soltando	sendo solto	provando
Aoristo 1	tendo soltado	tendo sido solto	tendo provado
Aoristo 2	tendo lançado	tendo sido escrito	tendo se tornado
Perfeito	tendo soltado	tendo sido escrito	tendo provado
Futuro	O futuro não é comum em grego		

Fonte: O autor (2018)

Veja como é curioso. Qualquer uma das flexões do tempo presente, por exemplo, na voz ativa, que ao todo seriam 24 flexões, teria uma única tradução: “soltando”, independentemente do seu caso e número.

O mesmo acontece com os demais tempos e vozes do particípio. Assim, mediante o quadro acima, você pode traduzir qualquer verbo no modo do particípio.

Veja, abaixo, o exemplo de Lucas 2.20 e tente fazer a correspondência com o quadro acima referido:

“καὶ ὑπέστρεψαν οἱ ποιμένες **δοξάζοντες** καὶ **αἰνοῦντες** τὸν θεὸν [...]”.

“kai hupēstrēpsan hōi pōimēnēs **dōxazōntēs** kai **ainōuntēs** tōn Thēōn [...]”.

“e voltaram os pastores **glorificando** e **louvando** a Deus [...]”.

δοξάζοντες é nominativo, masculino, plural, do presente, do particípio, voz ativa, do verbo **δοξάζω** (dōxázō/glorifico). Por sua vez, **αἰνοῦντες** também é nominativo, masculino, plural, do presente, do particípio, da voz ativa, do verbo **αἰνέω** (ainēō/louvo).

Veja como é fácil traduzir os verbos referidos, tendo as informações acima citadas, e um quadro referencial para traduzir verbos no particípio.

Esse emprego do particípio é conhecido como uso adverbial, o que é muito comum nas páginas do Novo Testamento, ou seja, os particípios no versículo de Lucas nos dizem como voltaram os pastores, depois de terem visitado o menino Jesus: glorificando e louvando a Deus.

O fato de os dois particípios estarem no presente significa que os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus, numa ação repetida, contínua. É isso que dá a entender o modo como o grego usa os verbos no particípio e também em outros modos: o aspecto do verbo que tem a ver com a qualidade da ação.

Entre os vários usos do particípio, mostraremos mais um que é muito comum no grego do Novo Testamento: o particípio articular, isto é, o particípio precedido do artigo.

Quando um particípio é precedido de um artigo, o verbo vira um adjetivo substantivado, como, por exemplo, em João 3.36:

“ὁ πιστεύων εἰς τὸν υἱὸν ἔχει ζωὴν αἰώνιον: [...]”.

“hō pistēuōn eis tōv huiōn echēi zōēn aiōniōn; [...]”.

“o que crê no filho tem vida eterna: [...]”.

No versículo acima mencionado, note que **πιστεύων** (pistēuōn/crendo) está precedido de um artigo masculino, o **ὁ** (ho/o), o que o torna um adjetivo substantivado, “o que crê”, que se constitui no sujeito da frase.

Esse versículo poderia, também, ser traduzido como: “o homem que crê” (pois, tanto o artigo, quanto o verbo estão no gênero masculino), ou “aquele que crê”, ou “o crente” (adjetivo).

Veja que o particípio articular é consistente com o tempo verbal que lhe é inerente. A tradução não poderia ser “o homem que creu” (aoristo 1), mas sim, “o homem que crê”, ou seja, no tempo presente.

Se o verbo **ΠΙΣΤΕΪΩΝ** (pistēuōn/crendo) não estivesse precedido de artigo, poderíamos traduzi-lo simplesmente como “crendo”.

Às vezes, o artigo não está imediatamente antes do verbo, e pode ser que uma palavra ou outra se interponha entre o artigo e o particípio. Mesmo assim, continua sendo particípio articular, por isso, é bom você prestar atenção nisso.

O fato de o verbo estar no presente, de acordo com o aspecto do verbo, significa que, aquele que crê continuamente no filho, tem continuamente a vida eterna.

Pronomes

Os pronomes do grego do Novo Testamento, assim como acontece no português, são vários: pessoais, demonstrativos, relativos, reflexivos, possessivos, etc.

Não reproduziremos aqui as flexões de todos os tipos de pronomes, exceto os pronomes pessoais, pelo fato de esta disciplina, além de ser instrumental, também ser exemplificativa.

Veja, abaixo, no Quadro 3.12, os tipos de pronomes existentes no grego do Novo Testamento:

Quadro 3.12 – Tipos de pronomes

Tipos de Pronomes	Exemplos
1. Pessoais	eu, tu, ele (a), nós, vós, eles, (as)
2. Demonstrativos	este (as), aquele (s), etc.
3. Relativos	o (a) qual, os (as) quais, etc.

4. Possessivos	meu, minha, teu, tua, nosso, nossa, vosso, vossa, etc.
5. Interrogativos	Que? Qual? Quem?
6. Recíprocos	um ao outro, uns aos outros
7. Reflexivos	a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo, etc.
8. Indefinidos	um, um certo, algum, alguém, alguma coisa

Fonte: O autor (2018)

Os pronomes empregam os casos gregos do singular e do plural e, em alguns deles, são distinguidos pelo gênero. Veja, abaixo, no Quadro 3.13, os pronomes pessoais da 1ª, 2ª e 3ª pessoas.

Quadro 3.13 – Pronomes pessoais

Primeira pessoa					
Gênero	Caso	Singular		Plural	
		Grego	Tradução	Grego	Tradução
-	Nominativo	ἐγώ (ĕgō)	eu	ἡμεῖς (hēmēis)	nós
-	Vocativo	-	-	-	-
-	Acusativo	ἐμε (ĕmě) με (mě)	me	ἡμᾶς (hēmās)	nos
-	Genitivo	ἐμοῦ (ĕmōu) μου (mōu)	de mim, meu	ἡμῶν (hēmōn)	de nós (nosso)
-	Dativo	ἐμοί (ĕmōi) μοί (mōi)	a mim	ἡμῖν (hēmīn)	a nós
Segunda pessoa					
Gênero	Caso	Singular		Plural	
		Grego	Tradução	Grego	Tradução
-	Nominativo	σύ (sú)	tu	ὕμεῖς (humēis)	vós
-	Vocativo	σύ (sú)	ó tu	ὕμεῖς (humēis)	ó vós
-	Acusativo	σε (se)	te	ὕμας (humās)	vos
-	Genitivo	σου (sou/sú)	de ti, teu	ὕμων (humōn)	de vós, (vosso)
-	Dativo	σοι (soi)	a ti	ὕμῖν (humīn)	a vós
Terceira pessoa					

Gênero	Caso	Singular		Plural	
		Grego	Tradução	Grego	Tradução
Masc.	Nominativo	αὐτός (autōs)	ele	αὐτοὶ (autōi)	eles
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	αὐτὸν (autōn)	o, lhe	αὐτοὺς (autōús)	os, lhes
	Genitivo	αὐτοῦ (autōu)	dele	αὐτῶν (autōn)	deles
	Dativo	αὐτῷ (autō)	a ele	αὐτοῖς (autōis)	a eles
Feminino	Nominativo	αὐτή (autē)	ela	αὗται (autai)	elas
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	αὐτήν (autēn)	a	αὐτάς (autás)	as
	Genitivo	αὐτῆς (autēs)	dela	αὐτῶν (autōn)	delas
	Dativo	αὐτῇ (autē)	a ela	αὐταῖς (autais)	a elas
Neutro	Nominativo	αὐτὸ (autō)	ele/ela	αὐτά (autá)	eles/elas
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	αὐτὸ (autō)	o/a	αὐτά (autá)	os/as
	Genitivo	αὐτοῦ (autōu)	dele/dela	αὐτῶν (autōn)	deles/delas
	Dativo	αὐτῷ (autō)	a ele/a ela	αὐτοῖς (autōis)	a eles/ a elas

Fonte: O autor (2018)

Observe que no quadro acima todos os pronomes pessoais empregam os casos, e apenas o pronome da 2ª pessoa emprega o caso vocativo.

No que se refere à 1ª e 2ª pessoas, não há um gênero especificado. Porém, em relação à 3ª pessoa, além dos casos (exceto o vocativo), os pronomes se flexionam no gênero masculino, feminino e neutro.

Veja, abaixo, alguns exemplos do uso dos pronomes pessoais (em negrito) em versículos de João e relacione-os com o quadro anterior.

“[...] **Ἐγὼ** οὐκ εἶμι ὁ Χριστός”. (Jo 1.20)

“[...] **Egō** ōuk ēimí hō Christōs”.

“[...] **Eu** não sou o Cristo”.

Ἐγὼ é pronome pessoal, na 1ª pessoa, e está no caso nominativo, do singular (confira no quadro), cuja tradução é: “eu”. Ele é usado de forma enfática, por João Batista, para dizer, categoricamente, que ele não é o Cristo.

“[...] **σὺ** εἶ ὁ υἱὸς τοῦ θεοῦ [...]”. (Jo 1.49)

“[...] **sú** éí hō huiōs tōu Thēōu [...]”.

“[...] **tu** és o filho de Deus [...]”.

σὺ é pronome pessoal da 2ª pessoa e está no nominativo e no vocativo, do singular. Nesse caso, ele é nominativo, pois é o sujeito da frase. Natanael está dizendo, enfaticamente, que Jesus é o filho de Deus.

Mais um exemplo para fecharmos o assunto:

“**ὑμεῖς φίλοι μου ἐστε** [...]”. (Jo 15.14)

“**húmeis** philōi mōu ěstě [...]”.

“**Vós** sois **meus** amigos [...]”.

Na frase anterior, dita por Jesus aos seus discípulos, existem dois pronomes pessoais: **ὑμεῖς** e **μού**. **ὑμεῖς** é pronome pessoal, da 2ª pessoa, e está no caso nominativo plural (sujeito da frase), sendo traduzido “vós”, de maneira enfática.

O **μού** é pronome pessoal da 1ª pessoa e está no caso genitivo, do singular, cuja tradução literal seria “de mim”, ou melhor, seria “meus”.

O genitivo, entre outras funções, serve para indicar posse. Confira isso no quadro anterior referente aos pronomes.

Preposições

Uma preposição é uma palavra usada numa oração, antes de uma outra palavra (pré + posição), e/ou uma palavra que pode compor outra.

As preposições formam uma categoria fixa de palavras, ou seja, não declinam ou sofrem flexões, o que facilita muito a sua apreensão e tradução.

De início, você precisa de uma lista de preposições para poder traduzi-las, porém, como nos alerta Alexandre (2003, p. 154), por vezes, você precisará estudar o contexto para poder traduzi-las corretamente.

Embora as preposições sejam invariáveis, elas se deixam acompanhar ou suceder por palavras que utilizam um ou mais casos: o acusativo, o genitivo e dativo (nunca o nominativo), o que determinará os seus significados.

Assim, algumas preposições empregam apenas um caso (acusativo, genitivo ou dativo), outras empregam dois casos (genitivo e dativo) e ainda outras, três casos (acusativo, genitivo e dativo). Veja, mais à frente, o quadro de preposições.

Assim, dependendo do caso que a palavra seguinte à preposição usar, esta poderá ter sentido diferente.

Veja, abaixo, dois versículos em que aparece a preposição **κατὰ** (katà/conforme, contra). Em um, ela é traduzida por “conforme”, pois o substantivo subsequente à preposição está no caso acusativo. Em outro, é traduzida por “contra”, pelo fato de o substantivo subsequente à preposição estar no genitivo.

Exemplo 1:

“[...] καὶ τότε ἀποδώσει ἑκάστῳ **κατὰ** τὴν πράξιν αὐτοῦ”. (Mt 16.27)

“[...] καὶ τότε ἀποδώσει ἑκάστῳ **katà** τὴν πράξιν αὐτοῦ”.

“[...] e então retribuirá a cada um **conforme** a prática dele (de cada um) ”.

Exemplo 2:

“[...] ὅτι ὁ ἀδελφός σου ἔχει τι **κατὰ** σοῦ,” (Mt 5.23)

“[...] hōti hō adēlphōs sōu ēchēi **katà** sōu,”

“[...] que o irmão de ti tem alguma coisa **contra** de ti, ” (lit.)

“[...] que o teu irmão tem alguma coisa **contra** ti, ”

Quanto à classificação, as preposições são divididas em próprias e impróprias. As próprias são dezoito e as mais usadas. As impróprias são usadas, às vezes, como advérbios, outras vezes, como preposições.

O funcionamento das preposições, como foi dito acima, pode ser como palavras separadas, pré-postas antes de uma outra palavra, que utiliza um certo caso, ou a preposição pode, também, compor uma palavra.

Veja o seguinte exemplo: as duas preposições que aparecem no versículo de João 4.30, uma está antes de uma palavra no caso genitivo, a outra está antes de uma palavra que está no acusativo:

“[...] ἐξῆλθον **ἐκ** τῆς πόλεως καὶ ἦρχοντο **πρὸς** αὐτόν”.

“[...] ēxēlthōn **ēk** tēs pōlēōs kai ērchōnto **prōs** autōn”.

“[...] saíram (os samaritanos) **da** cidade e vinham **para** ele (Jesus) ”.

No que diz respeito à função, ou funções, a preposição que é **preposta** às palavras pode expressar a relação de um substantivo com verbos e outras partes de uma determinada oração, indicando localização, direção ou relação (REGA; BERGMANN, 2004, p. 103).



Preposta: significa colocada antes. No caso das preposições, quer dizer colocada antes das palavras.

Quando usadas para compor uma palavra, assumindo a posição de um prefixo, as preposições cumprem uma das três funções:

Enfatizar ou intensificar a palavra a que se liga, reforçando o seu sentido. Exemplo: βλέπω (blēpō) significa “ver”. Se acrescentarmos a preposição διά (diá/atraves de) à palavra βλέπω, **δια**βλέπω (**diablēpō**), o significado será: “atraves de, ou plenamente”.

Indicar direção, tempo, lugar, etc.

Exemplo: o verbo ἔρχομαι (ěrchōmai) significa “ir/vir”. Se acrescentarmos a preposição εἰς (ěis/para dentro de) à palavra ἔρχομαι, εἰσέρχομαι (ěisěrchōmai), o sentido será: “ir/vir para dentro”, ou “entrar”.

Alterar o sentido de uma palavra.

Exemplo: βλέπω (blěpō) significa “ver”. Se acrescentarmos a preposição ἀνά (aná), ἀναβλέπω (anablěpō) significará: “recuperar a vista”, ou seja, o sentido da palavra muda.

As preposições impróprias não são usadas tanto, quanto as próprias. Diferentemente das preposições próprias, as impróprias não formam palavras compostas e também são usadas antes de palavras que utilizam os casos acusativo, genitivo e dativo.

Veja, abaixo, nos Quadros 3.14 e 3.15, as preposições com os seus significados gerais, de acordo com os casos que empregam ou regem.

Quadro 3.14 – Preposições que empregam um caso

Acusativo		
Preposição	Transliteração	Tradução
εἰς	ěis	a, para (“para dentro de”)
πρὸς	prōs	a, para (“em direção a”)
ἀνά	aná	para cima
Genitivo		
ἐκ	ěk	de (“de dentro de”)
ἀπὸ	apō	de (“da direção de”)
ἄχρι *	áchri	até (tempo ou lugar)
ἄχρις *	áchris	

ἕως *	hēos	até (tempo ou lugar)
ἔμπροσθεν	ěmprōsthēn	diante de, perante, na presença de
ἐνώπιον *	ěnōpiōn	diante de, perante
ἔνεκα *	hēnēka	por causa, porque, por amor a
ἔξω *	ěxō	fora de
ἔξωθεν *	ěxōthēn	
ὀπίσω *	ōpísō	depois de, atrás de (tempo ou lugar)
πέραν *	pēran	além de, para além de
πρὸ	prō	antes de (tempo ou lugar)
χωρίς *	chōrís	sem, à parte
Dativo		
ἐν	ěn	em
σὺν	sún	com

Fonte: O autor (2018)

Quadro 3.15 – Preposições que empregam ou regem dois e três casos

Preposição	Significado (Acusativo)	Significado (Genitivo)	Significado (Dativo)
ἐπί (ēpí)	sobre, contra, para	Em, sobre, na presença de, nos dias de	sobre, a, em
παρὰ (pará)	a, para o lado de, ao lado de, contra	de, do lado de	ao lado de
διὰ (diá)	por causa de	por (tempo ou lugar), através de	----- -----
κατὰ (katá)	conforme	contra	----- -----
μετὰ (mētá)	depois de	com, entre	----- -----

περί (pĕrĭ)	sobre, cerca de	sobre	----- -----
ὑπὲρ (hupĕr)	acima de	em prol de	----- -----
ὑπὸ (hupō)	sob	por	----- -----

Fonte: O autor (2018)

Por último, as preposições podem ter a sua última letra suprimida ou modificada, por causa da palavra seguinte.

Assim, quando a palavra seguinte começar com uma vogal com aspiração branda, a última letra vogal de uma preposição cai. Por exemplo: ἀπό + ἄρτι (apō + árti) fica ἀπ’ ἄρτι (“de agora/desde agora”).

No entanto, quando a palavra seguinte começar com aspiração áspera, uma preposição pode não só perder a última vogal, mas também a sua última consoante pode ser modificada: π se torna em φ, e τ em θ. Veja: ἀπό + υἱοῦ (apō + huiōu) fica ἀφ’ υἱοῦ (“de/do filho”). Assim, κατά + ἡμῶν (katá + hēmōn) fica καθ’ ἡμῶν (“contra nós”).

Se a preposição terminar em vogal e a palavra seguinte começar com consoante, não existe alteração na preposição: Exemplo: διὰ τῆς (dià tēs/atravs da).

No caso de a preposição terminar com consoante e a palavra seguinte começar com vogal ou consoante, também não existe alteração na preposição, quanto à ortografia. Exemplo: ὑπὲρ τὸν (hupĕr tōn/acima do).

Advérbios

Em uma oração, os advérbios, como o próprio nome já diz, adiciona informações aos verbos, no que diz respeito ao tempo, lugar e modo, bem como modifica adjetivos em advérbios.

Assim como acontece em português, os advérbios não sofrem flexão, ou seja, são invariáveis, o que torna a sua tradução mais fácil. Veja, a seguir, no

Quadro 3.16, uma lista de advérbios em grego com os correspondentes em português.

Quadro 3.16 – Advérbios

Advérbio	Transliteração	Tradução	Tipo
ἀληθῶς	alēthōs	verdadeiramente	modo
ἀμῆν	amēn	amém	modo
ἄρα	ára	então (mais fraco que οὖν)	tempo
ἐγγύς	ēggús	próxima	tempo, lugar e modo
ἐκεῖ	ēkēī	ali, lá	lugar
ἔτι	ēti	ainda	tempo
καλῶς	kalōs	bem	modo
κομψότερον	kōmpsōtērōn	melhor	modo
μᾶλλον	mállōn	mais	modo
νῦν, νῦνι	nûn, nûni	agora	tempo
οὕτω, οὕτως	hōútō, hōútōs	assim	tempo
πάλιν	pálin	outra vez, novamente	tempo
τότε	tōtē	então	tempo
εὐθύς, εὐθέως	ēuthûs, ēuthēōs	imediatamente	tempo
χωρίς	chōrís	separadamente	modo
ἤδη	ēdē	já	tempo
οὔτε... οὔτε	ōútē...ōútē	nem... nem	negação
οὐκέτι	ōukēti	já não, não mais	tempo
οὐχί	ōuchí	não (enfático)	negação
οὐ, μὴ	ōu, mē	de jeito nenhum, de maneira alguma (enfático)	negação
ᾧδε	ōdē	aqui	lugar
ἄρτι	árti	agora	tempo
αὔριον	aúriōn	amanhã	tempo
ποῦ;	pōu?	onde?	interrogativo (lugar)
ὅπου;	hōpōu?		
πότε;	pōtē?	quando?	interrogativo (tempo)
πῶς;	pōs?	como?	interrogativo (modo)

Fonte: O autor (2018)

Os adjetivos também podem virar advérbios. Veja, abaixo, no Quadro 3.17, alguns exemplos deles.

Quadro 3.17 – Adjetivos como advérbios

Adjetivo	Advérbio
ἀληθής (alēthēs) - verdadeiro	ἀληθῶς (alēthōs) - verdadeiramente
ἄξιος (áxiōs) - digno	ἀξίως (axiōs) - dignamente
καλός (kalōs) - bom	καλῶς (kalōs) - bem
δίκαιος (díkaïos) - justo	δικαίως (dikaíōs) - justamente
πᾶς (pas) - todo	πάντως (pántōs) - totalmente

Fonte: O autor (2018)

Agora, veja o versículo abaixo de Atos 12.11, em que aparecem dois advérbios:

“[...] **Nūn** οἶδα **ἀληθῶς** ὅτι ἐξαπέστειλεν [ὁ] κύριος τὸν ἄγγελον αὐτοῦ [...]”.

“[...] **Nun** oida **alēthōs** hōti ἔξαπεστειλῆν [hō] κύριος τὸν ἀγγέλῶν αὐτοῦ [...]”.

“[...]. **Agora** eu sei **verdadeiramente** que enviou o Senhor o anjo dele [...]”.

Note que no versículo acima há dois advérbios, em negrito: **nūn**, que significa “agora” (advérbio de tempo), e **ἀληθῶς** que significa verdadeiramente (advérbio de modo).

Normalmente, nas gramáticas gregas, os adjetivos comparativos são estudados junto com os advérbios. Por isso, a seguir, no Quadro 3.18, inserimos os graus dos adjetivos que, como no português, são três: o normal (positivo), o comparativo e o superlativo.

Quadro 3.18 – Graus dos adjetivos

Adjetivo	Comparativo	Superlativo
δίκαιος (justo)	δικαιότερος (mais justo)	δικαιότατος (o mais justo)
καλός (bom)	κάλλιον (melhor)	κάλλιστος (o melhor)
σοφός (sábio)	σοφώτερος (mais sábio)	σοφώτατος (o mais sábio)
ἰσχυρός (forte)	ἰσχυρότερος (mais forte)	ἰσχυρότατος (o mais forte)
μέγας (grande)	μείζων, μεῖζον (maior)	-----
πολύς (muito)	πλείων, πλείν (mais/maior)	πλεῖστος (o maior)

Fonte: O autor (2018)

Veja, abaixo, no versículo de Lucas 3.16, como funciona o comparativo no Novo Testamento:

“[...] ἔρχεται δὲ ὁ ἰσχυρότερός μου, [...]”.

“[...] ἔρχῆται δὲ ἡ ἰσχυρότερὸς μου, [...]”.

“[...] vem, pois, o **mais forte** do que eu, [...]”. (lit.).

“[...] vem, pois, aquele que é **mais forte** do que eu, [...]”.

É importante destacar que nenhum dos quadros acima é exaustivo. Caso você queira continuar pesquisando acerca do assunto e aprofundando o seu conhecimento da língua grega do Novo Testamento, é necessário consultar obras mais especializadas, algumas das quais estão indicadas nas referências bibliográficas, ao final deste material.

Conjunções e partículas

De acordo com Soares (2011, p. 127), existem cerca de 50 conjunções e partículas no Novo Testamento.

À semelhança de outras categorias de palavras, como preposições, advérbios etc., as conjunções e partículas são invariáveis, ou seja, não mudam, o que facilita muito a sua tradução.

As conjunções ligam palavras, frases, orações e parágrafos entre si. Elas têm funções importantes nas relações de equilíbrio, ritmo e estrutura.

As conjunções são classificadas em: coordenativas e subordinativas.

As conjunções coordenativas fazem a ligação entre elementos da mesma categoria.

As subordinativas introduzem orações dependentes, ligando-as com a oração principal, nas questões relativas ao tempo, razão, causa, fim, resultado, concessão e comparação. (ALEXANDRE, 2003, p. 159).

Neste momento, não entraremos em detalhes sobre os vários tipos de conjunções dentro das duas classes citadas, pois não é objetivo desta disciplina aprofundar muito as questões apresentadas.

Para conhecer uma classificação mais detalhada das conjunções coordenativas e subordinativas, consulte Alexandre (2003, p. 159-161).

A razão de incluirmos também as partículas é o fato de, na língua grega, existirem várias partículas, algumas delas intraduzíveis, que não se enquadram facilmente em nenhuma classe gramatical, mas têm várias funções importantes.

Soares (2011, p. 127) refere que, originalmente, as partículas serviam para marcar **entonações** no texto, antes que existissem os sinais gráficos de pontuação.



Entonações: são relativas ao som da vocal, suas inflexões ou modulações. No caso da língua, refere-se à fala.

Algumas das partículas aparecem muitas vezes no Novo Testamento, já outras fazem parte de um advérbio ou de uma conjunção. Assim, o valor delas é mais estilístico, enquanto as conjunções têm um valor mais sintático. (SOARES, 2011, p. 127).

Veja, abaixo, no Quadro 3.19, algumas conjunções e partículas, juntamente com as respectivas traduções.

Quadro 3.19 – Conjunções e partículas

Conjunções/Partículas	Transliteração	Significado
καί	kaí	e
τέ	tě	e
ἀλλά	allá	mas (apenas contraste)
μέν... δέ	měn...dě	mas (contraste entre duas orações paralelas)
δέ	dě	mas, e
γάρ	gár	pois, porque
ἄρα	ára	pois, porque
οὖν	óun	portanto
ἢ	ě	ou
ὡς	ōs	como
καθὼς	kathōs	como
εἰ	ěi	se
ὅτε	hōtě	quando
ὅταν	hōtan	quando
ὅτι	hōti	que, porque
οὐδέ	ōudě	nem
καί... καί	kaí...kai	tanto... como
οὐ μόνον... ἀλλά καί	ōu ōnon...allá kaí	não somente... mas também
οἱ μέν... οἱ δέ	hōi měn...hōi dě	alguns... outros
ὁ δέ	hō dě	mas ele
ἡ δέ	hē dě	mas ela

οἱ δὲ	höi dē	mas eles
αἱ δὲ –	hai dē	mas elas
ἕως	hēōs	até
ἄν	án	Partícula intraduzível sozinha. Usada sempre com outras categorias (pron., conj.)
γέ	gě	Partícula enfática: “ainda que, pelo menos”.
ἐάν	ěàn	Partícula de eventualidade, usada com o subjuntivo.
εἰ	ěi	Partícula de suposição “se”, usada no modo indicativo.
ἵνα	hina	Ainda que, a fim de que

Fonte: O autor (2018)

Algumas conjunções, como na frase grega: γὰρ, δε, e οὖν, nunca poderão ser a primeira palavra na frase, mas sim a segunda. Em nossa tradução para o português, podemos colocá-la como primeira.

Embora já tenhamos visto um exemplo disso, na segunda aula sobre alguns aspectos sintáticos do grego do Novo Testamento, veja mais um exemplo do versículo de João 3.16:

“Οὕτως **γὰρ** ἠγάπησεν ὁ θεὸς τὸν κόσμον, [...]”.

“Hōtōs **gar** ēgápēsēn ho Thēōs tōn kōsmōn, [...]”.

“Assim **pois** amou Deus o mundo, [...]”. (lit.)

“**Pois**, assim Deus amou o mundo, [...]”.

Veja que **γὰρ** é a segunda palavra na primeira cláusula do versículo de João.

Embora a conjunção seja a segunda palavra na frase, podemos e devemos colocá-la no início da nossa tradução, tal como a usamos no nosso idioma.

Observe também que fizemos a tradução na seguinte ordem: conjunção, sujeito, verbo e objeto direto, apesar de a frase grega esteja em outra ordem.

Como você deve se lembrar, a ordem das palavras numa frase grega não muda o seu sentido.

Numerais

Os numerais são divididos em duas categorias: números cardinais e números ordinais.

Os cardinais indicam quantidade: um, dois, três, etc.

Os ordinais indicam ordem: primeiro, segundo, terceiro, etc.

No quadro, apresentado mais adiante, listamos, de forma ilustrativa, alguns numerais, tanto cardinais, quanto ordinais, sendo que vários deles ocorrem no Novo Testamento. Caso você se interesse por uma lista mais completa dos números, recomendamos que consulte a obra de Rega e Bergmann (2004, p. 324-325).

Soares (2011, p. 278) menciona que os numerais cardinais sofrem flexão (são declináveis) de 1 a 4; já os de 5 a 199 não são declináveis; e, a partir de 200, todos os cardinais e ordinais são flexionáveis como adjetivos triformes.



Triformes: significa três formas. Os adjetivos, em suas declinações, teriam três formas: uma para cada um dos gêneros da categoria da palavra.

A seguir, no Quadro 3.20, você notará que alguns números apresentam mais de uma palavra, ou apenas a terminação dessas palavras, as quais correspondem respectivamente aos gêneros da língua grega: masculino, feminino e neutro, como, por exemplo: εἶς, μία, ἓν (hēis, mía, hēn).

Assim, quando houver apenas duas palavras, elas ocorrem em apenas dois gêneros, no entanto, se for apenas uma, isso significa que o numeral é **indeclinável**.



Indeclinável: significa que não sofre flexão, ou seja, a palavra não se modifica, em nenhuma circunstância gramatical. Ela permanece na mesma forma.

Quadro 3.20 – Numerais

Cardinais	Tradução	Ordinais	Tradução
εἷς, μία, ἓν (hēis, μία, hēn)	um/uma	πρῶτος, -η, -ον (prōtōs)	primeiro
δύο (dúō)	dois	δεύτερος, -έρα, -ον (deútērōs)	segundo
τρεις, τρία (trēis, tría)	três	τρίτος, -η, -ον (trítōs)	terceiro
τέσσαρες, τέσσαρα (tēssarēs, tēssara)	quatro	τέτατος, -η, -ον (tētratōs)	quarto
πέντε (pēntē)	cinco	πέμπτος, -η, -ον (pēmpťōs)	quinto
ἕξ (hēx)	seis	έκτος, -η, -ον (hēktōs)	sexto
έπτά (hēptá)	sete	έβδομος, -η, -ον (hēdōmōs)	sétimo
όκτώ (ōktō)	oito	όγδοος, -η, -ον (ōgdōōs)	oitavo
δέκα (dēka)	dez	δέκατος, -η, -ον (dēkatōs)	décimo
δώδεκα (dōdēka)	doze	δω-δέκατος, -η, -ον (dō-dēkatōs)	décimo segundo
είκοσι (ēikōsi)	vinte	είκοτος (ēikōtōs)	vigésimo
τριάκοντα (triákōnta)	trinta	τρια-κοστός (tria-kōstōs)	trigésimo
τεσσαράκοντα (tēssarákōnta)	quarenta	τεσσαρα-κοστός (tēssapa-kōstōs)	quadragésimo

ἑχάτον
(hēchatón)

cem

ἑκα-τοστός
(hēka-tōstōs)

centésimo

Fonte: O autor (2018)

Veja, agora, o exemplo do versículo de Mateus 18.20, em que os numerais aparecem:

“οὗ γάρ εἰσιν **δύο** ἢ **τρεις** συνηγμένοι εἰς τὸ ἕμὸν ὄνομα, ἐκεῖ εἶμι ἐν μέσῳ αὐτῶν”.

“ou gar ěisin **dúō** ē **trěis** suvěgměnōi ěis tō ěmōn, ěkěi ěimi ěn měsō autōv”.

“Onde pois estão **dois** ou **três** reunidos no meu nome, ali eu estou no meio deles” (lit.)

Note os dois numerais cardinais presentes no versículo: **δύο** e **τρεις**. A tradução foi feita literalmente, e na sequência em que aparecem as palavras, para você acompanhar a tradução, palavra por palavra. Na próxima aula, você verá que é possível fazer uma tradução melhorada, sem alterar o sentido do versículo original.

A título de informação, Rega e Bergmann (2004, p. 323) nos dão a conhecer que, desde o séc. II a. C., era comum usar letras do alfabeto, em que cada letra tinha um número, e a combinação delas representavam números. Nas edições modernas do Novo Testamento grego, os números são escritos por extenso.

Interjeições

Juntamente com as preposições, advérbios e conjunções, as interjeições são uma categoria de palavras invariáveis, ou seja, não sofrem flexões, o que facilita muito a tradução. Além disso, elas são sintaticamente autônomas.

As interjeições exprimem emoções e sentimentos, tais como: admiração, alegria, espanto, indignação e também servem para invocação ou chamamento. Quando se trata de chamamento, elas acompanham o substantivo ou o adjetivo que está no vocativo, seguido de uma vírgula, ou fica entre vírgulas.

Assim, observe em 1 Timóteo 6.11, o seguinte exemplo de admiração:

“Σὺ δέ, ὦ ἄνθρωπε θεοῦ, ταῦτα φεῦγε: [...]”.

“Sù dĕ, ō ánthrōpĕ Thĕōu, tauta phĕuge: [...]”.

“Mas tu, ó homem de Deus, foga destas coisas: [...]”.

A seguir, no Quadro 3.21, listamos algumas interjeições e o respectivo significado.

Quadro 3.21– Interjeições

Interjeições	Significado
ἔα (ĕa)	Ah!
ἰδοῦ (idŏú)	Eis! Veja!
ναί (naí)	Sim!
χαῖρε (chairĕ)	Salve, saúde!
ὦ (ō)	Ó!

Fonte: O autor (2018)

Terminamos de ver todas as classes de palavras do grego do Novo Testamento. Cremos que ficou claro que não foi nosso objetivo, e nem poderia sê-lo, de esgotar o assunto.

Esperamos que você tenha tomado gosto pela disciplina, e se proponha a ir além do que foi exposto.

Síntese

Chegamos ao final de mais uma aula, longa, diga-se passagem, mas essencial e necessária. Nesta aula, você viu, de um modo geral, todas as

categorias de palavras do grego do Novo Testamento, cujo estudo é muito importante porque prepara você para a próxima e última aula desta disciplina.

Até lá!

Atividades de Aprendizagem

1. Já que esta aula tratou, basicamente, das categorias de palavras, desafio você a escrever uma frase que contenha:
 - a) Todas as categorias de palavras abordadas (artigo, substantivo, adjetivo, verbo, conjunção, advérbio, pronome, numeral e interjeição).
 - b) Indicação do sujeito, verbo, objeto direto e indireto (se houver).

2. Vamos reforçar o que aprendemos, por meio do Jogo da Memória, seguindo os passos indicados:
 - a) Imprima duas tabelas e recorte individualmente cada letra do alfabeto grego, apresentado a seguir. Este jogo deverá ser entre duas ou mais pessoas.
 - b) Após recortar, distribua os cartões sobre a mesa com as letras viradas para baixo.
 - c) Alternadamente, os jogadores deverão abrir dois cartões. Se eles formarem um par, serão retirados do jogo e valem um ponto para o participante. Caso contrário, eles são virados novamente e podem ser revirados em outra jogada. Cada vez que um participante acerta um par, terá mais uma chance para tentar outro par, porém, quando errar, passa a vez para o próximo. Quanto maior o número de cartas, mais difícil ficará o jogo. Este jogo permitirá que você memorize as letras do alfabeto grego e, com isso, aprenda mais facilmente as palavras em grego.

ALFABETO GREGO

Α α Alpha	Β β Beta	Γ γ Gamma	Δ δ Delta	Ε ε Epsilon	Ζ ζ Zeta
Η η Eta	Θ θ Theta	Ι ι Iota	Κ κ Kappa	Λ λ Lambda	Μ μ Mu
Ν ν Nu	Ξ ξ Xi	Ο ο Omicron	Π π Pi	Ρ ρ Rho	Σ σ, ς Sigma
Τ τ Tau	Υ υ Upsilon	Φ φ Phi	Χ χ Chi	Ψ ψ Psi	Ω ω Omega